

Contribuição par o V encontro de negros e negras do PT

“Esquecem-se esses estudiosos de que a violência também é uma categoria econômica”

Clóvis Moura

Os quilombos e a rebelião negra

É esse então o suporte material da ideologia racista, ou seja, a relevância que a dimensão racial tem para o processo produtivo e a acumulação capitalista, a realidade de “dominação-subordinação” representações negativas que inferiorizam o negro pretendem justificar. E visam também atingir no indivíduo, além da auto-estima, seus mecanismos de representação coletiva, levando-o a abdicar de “qualquer movimento social (...) para transformação de suas condições de existência”.

Otávio Ianni

Classe e nação p .53

Análise de conjuntura

“UM BREVE BALANÇO”

O Brasil possui a maior população negra fora do continente africano. Aproximadamente 50% da população brasileira, conforme censo de 1991 do IBGE, é negra. Apesar de a população negra constituir a maioria do povo brasileiro, percentualmente, ela tem as menores oportunidades de emprego, saúde e escola, confirmando sua condição de marginalidade. Esse quadro, a exemplo do período de trabalho escravo, amplia-se em escala internacional.

No rastro do projeto neoliberal, destaca-se o ressurgimento de propostas conservadoras que recolocam o racismo na ordem do dia, quer seja através da rearticulação e do avanço da direita nos países europeus, quer através dos desmonte de políticas públicas destinadas a favorecer os segmentos marginalizados.

A implantação de políticas desreguladoras das economias nacionais dos países periféricos, as privatizações dos setores estratégicos da economia e o aumento vertiginoso do desmonte das políticas públicas e o desemprego estrutural lançam as populações pobres, majoritariamente negras, na dramática condição de excedente populacional descartável. ¹

Na África, morreram no ano de 1995 cerca de meio milhão de pessoas por doenças pulmonares, excluindo as mortes provocadas pela fome, epidemias, dentre elas a AIDS. As guerras de baixa densidade, a disputa pelo poder são efeitos da estratégia patrocinada pelas potências imperialistas para o extermínio da população negra no continente africano.

No Brasil, é a parcela negra da população a mais duramente atingida pelo desem

1- Apesar de o comércio mundial ter crescido, os 44 países menos desenvolvidos com uma população superior a 1 bilhão de habitantes só participaram de 0,3% do intercâmbio mundial, metade do índice registrado há duas décadas. Além disso, os 20% mais pobres da população mundial, que em 1960, recebiam 2,3% da ren-

Contribuição par o V encontro de negros e negras do PT

da mundial, agora só, recebem **1,1%** e a cifra "continua baixando". (dados do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD 1997).

prego crônico, a fome e a violência do latifúndio, do aparato policial e dos grupos de extermínio. Podemos enumerar uma série interminável de ações racistas: espanca

mento, extorsão e assassinato na Favela Naval, em Diadema e o rosário de chacinhas, por exemplo, candelária, Vigário Geral, Carandirú, Eldorado dos Carajás, Corumbiara e outros. Também são negras a maioria de crianças e jovens assassinados nos centros urbanos.

Diadema exemplifica o quanto o negro é discriminado pela polícia...

POR UMA POLÍTICA DE COMBATE AO RACISMO

A questão racial não é um problema dos e para os negros, mas uma questão estrutural da sociedade brasileira. O reconhecimento de que as desigualdades raciais constituem um problema estrutural da sociedade brasileira, implica reconhecer o papel fundamental do Partido dos Trabalhadores e partidos progressistas no combate e na Superação do racismo.

Cabe ao PT debater a problemática racial que não coloca em questão um problema do negro. O racismo deve ser encarado como prioridade, pois afeta a grande maioria da população brasileira. Aliás, o PT tem muitos negros na base e na sua direção, no entanto, até o momento não conseguiu refletir e incorporar a luta contra o racismo como componente estratégico na perspectiva de construir uma alternativa para os trabalhadores neste país, que aponte para a ruptura com o atual modelo. Quais são as tarefas imediatas do Partido?

Frente a essa constatação, o PT terá prioritariamente, além da compreensão das especificidades do capitalismo brasileiro, de organizar o negro, condição indispensável para a formulação de uma política anti-racismo. (Não é a simples solidariedade, não é apenas utilizar a tarja contra o racismo). Mas sim reconhecer a impossibilidade de transformar a sociedade brasileira sem a superação do racismo e das práticas discriminatórias. Compreender, no caso do PT, que é uma questão de legitimidade política:

Primeiro, reconhecer a existência do racismo e a sua dimensão no tocante às oportunidades de negros e brancos no mercado de trabalho.

Segundo, romper com o silêncio e a omissão.

Terceiro, organizar os negros e os trabalhadores num sentido mais amplo, garantindo a hegemonia das políticas contra o racismo nas propostas petistas e no trato com as políticas públicas e com os movimentos sociais.

IV encontro de negros do PT

Em 1995, no IV Encontro de Negros e Negras do PT, foram discutidas políticas de combate ao racismo, dentre elas a criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR) e no **10º encontro do PT** a secretaria foi implementada, para ser uma referência de uma nova forma de inserção na estrutura interna, isto é, nas instâncias Municipais, Estaduais e Nacional.

Contribuição par o V encontro de negros e negras do PT

A Marcha no ano do Tricentenário de Zumbi e as tarefas para superar o racismo

Militantes petistas negros de diversas organizações políticas organizaram com os vários setores de movimento negro a marcha de 300 anos de Zumbi, trabalho que foi potencializado com a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo construída pelo coletivo de negros. Nas comemorações do tricentenário de Zumbi em 1995, a militância anti-racismo reuniu, em Brasília, num ato de protesto, aproximadamente 30.000 pessoas. A marcha repercutiu no Brasil e no mundo ajudando a despertar a consciência sobre o valor do negro na sociedade brasileira e da extensão do racismo. É importante ressaltar que a marcha Zumbi pela vida, não só denunciou o racismo mas, sobretudo, apontou a tarefa da militância petista anti-racismo e dos setores progressista para superá-lo. A marcha colocou em xeque o governo FHC, que teve que reconhecer a existência do racismo no país, bem como criou instâncias para tentar "atenuar" a contundência das reivindicações do movimento negro. No entanto FHC e o seu governo neoliberal não realizaram efetivamente nada para resgatar os milhões de afro-brasileiros da miséria, das drogas, do extermínio e do desemprego...

É importante ressaltar que a marcha realizada em 1995 pelos militantes anti-racismo e a marcha de 17 de abril de 1997 do MST apontam para uma nova perspectiva de enfrentamento ao governo FHC.

O ENCONTRO MUNICIPAL E AS POLÍTICAS DE COMBATE AO RACISMO

Nas eleições Municipais, o PT elegeu dois vereadores sendo um deles negro e engajado na luta contra o racismo. Com a eleição de um vereador comprometido e com a profundidade da problemática racial cabe, agora, ao partido, criar mecanismos efetivos nas suas instâncias para formar novos quadros e qualificar a intervenção do partido e não só dos surrados "jurássicos" militantes da luta anti-racismo.

A partir desta compreensão, o coletivo conceitua preliminarmente o seu papel como um órgão central e direcionador das políticas de interesse dos trabalhadores negros e dos negros que estão à margem do trabalho formal e nos inúmeros espaços culturais.

Além disso, delimita provisoriamente que o mesmo abrangerá as esferas: municipal, estadual e nacional o que, necessariamente, possibilitará aos militantes anti-racismo uma inserção organizada no interior do Partido dos Trabalhadores, nas instâncias de poder e na formulação de políticas, por exemplo: para a juventude negra, mulheres, Movimento Sindical, Movimento Negro e de combate à violência policial.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMBATE AO RACISMO

(UMA CONQUISTA DO NÚCLEO DE NEGROS DE CAMPINAS)

O "coletivo" de negros e militantes anti-racismo do PT será coordenado pela Secretaria Municipal de combate ao Racismo (SMCR), que foi criada no XVII Encontro Municipal do Partido dos Trabalhadores.

Contribuição par o V encontro de negros e negras do PT

Além dos aspectos logístico e burocráticos, a SMCR servirá como pólo de atração para a militância , entre outras tarefas, garantir a organização e intervenção política no interior do partido . Pois até hoje o enfoque, as ações e a adesão partidária e sindical petistas não foram satisfatórias. Pensar o porquê desse fracasso para entender as suas tarefas políticas é papel da SMCR.

POR QUE E QUAIS SÃO AS TAREFAS DAS SECRETARIAS DE COMBATE AO RACISMO?

Como nós todos sabemos, o PT, por conta da sua origem e pela inserção organizada desde a sua pré-fundação de militantes negros(é de outros Movimentos Sociais) , deveria formular e executar políticas capazes de revelar, realmente, a preocupação com a questão racial, no entanto, isso não acontece. Existe um autoritarismo social que permeia as relações no Partido do Trabalhadores, partido, aliás, que tem negros, desde a sua pré-fundação, em profusão.

Esses fatos revelam a necessidade de uma estratégia dos negros militantes e dirigentes do coletivo e das secretarias (, municipal, estadual e nacional) para a organização do conjunto de militantes negros, essa é , prioritariamente , a primeira tarefa. A segunda tarefa, dependente da hegemonia da questão junto aos militantes petistas negros e simpatizantes, deverá forçar a adesão do partido num sentido mais amplo e, principalmente, das suas direções nas mais diferentes instâncias do partido.

A estratégia adotada, pelos negros petistas e destas instâncias, terá, portanto, que levar em conta as seguintes barreiras:

- 1- O PT não tem a dimensão exata da questão racial; os seus militantes negros e engajados na luta anti-racismo, por conta da visão hegemônica que dilui a problemática racial nas chamadas lutas gerais , não conseguiram ainda romper com o autoritarismo e o imobilismo existente no interior do partido e nem organizar a militância negra, a bem da nossa luta, condição indispensável para uma política efetiva contra o racismo.
- 2- Teremos também de produzir políticas para o Movimento Negro (ou Movimentos Negros) e por essa vias, e não apenas por bom "senso", solidariedade, tornarmos a questão racial e a luta contra o racismo hegemônica no PT, garantindo a visibilidade do negro militante e das propostas anti-racismo respectivamente nos escalões do partido e nas formulações políticas.

ANÁLISE E PROPOSTAS PARA AS SECRETARIAS DE COMBATE AO RACISMO

Há ainda um outro aspecto ,que vem da questão crítica: quando a crítica não é acompanhada pela análise, ela permite a mobilização mas não a construção. A crítica deveria suceder a análise, mas o que acontece, na maioria dos casos, é que a necessidade

Contribuição par o V encontro de negros e negras do PT

de ser crítico opera como se o analítico fosse dispensável.

Milton Santos, Técnica Espaço Tempo, p.172

O Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo (o 13 de maio) e o Dia Nacional da Consciência Negra (o 20 de novembro) , ao longo dos últimos anos, têm garantido a mobilização dos diversos setores do Movimento Negro e da militância anti-racismo. As mobilizações possibilitaram algumas conquistas no campo material e muitas no plano ideológico. Dentre elas, destacamos: a discussão do racismo é presença obrigatória nas políticas partidárias, todos os partidos de esquerda têm núcleos de negros organizados. No âmbito Sindical , há o engajamento da Cut , criam-se coletivos e secretarias de combate ao racismo . A militância negra impôs à sociedade brasileira, quaisquer que sejam as áreas, o recorte racial. Os técnicos , os políticos e as formulações políticas governamentais não podem mais esquecer do negro e das suas necessidades , de modo especial, nas seguintes áreas : Saúde, educação, moradia, direito, serviços públicos, comunicação, religião e políticas públicas entre outras.

Apesar dos avanços no plano ideológico, há um problema que vem exatamente do enfoque imediato e crítico do dia 13 de maio e do 20 de novembro. Uma boa parte da militância anti-racismo (MN) se "contentou" com a mobilização, e acabou não apontando para a construção de uma ação conjunta unificada.

Para tanto, a inserção crítica do Movimento Negro (e como parte do Movimento Negro os núcleos de negros do PT) precisa, a partir da análise do estágio atual da luta contra o racismo, dar um salto construtivo. As mesmas forças que organizam e mobilizam ativistas e simpatizantes para os dias 13 de maio e 20 de novembro terão, necessariamente, após estas datas históricas, de formular um programa ou um projeto para superar os ataques conjunturais e construir as bases para alterar as estruturas racistas da sociedade brasileira.

Algumas questões são determinantes para uma ação unificada e para a construção de um projeto contra o racismo e que vá além das mobilizações:

- Primeiro; há dificuldades de ordem política, material , teórica e nenhuma organização isolada poderá encaminhar satisfatoriamente a luta contra o racismo;
- Segundo; os partidos de esquerda e o movimento sindical ainda não organizam, de maneira efetiva, o negro e os trabalhadores para a luta anti-racismo;
- Terceiro; há uma defasagem por parte dos diversos grupos (que compõem o Movimento Negro) em relação ao nível de compreensão da luta anti-racismo.

Por conta dessa realidade, não existe um sentido unitário na luta do negro no Brasil (por isso há um fracionamento da luta) logo não há unidade nas lutas imediatas ou a longo prazo por conta da incompreensão do estágio da nossa luta. Por fim ; não podemos exigir eficácia do Movimento Negro sem apoio dos partidos de esquerda e das organizações progressistas.

COMO SERÁ A RELAÇÃO ENTRE AS SECRETARIAS E OS NÚCLEOS DE NEGROS E A LUTA ANTI-RACISMO. O QUE FAZER?

1. As secretarias e o reconhecimento da problemática racial pelo partido não encerram as lutas. Por isso, as secretarias terão de potencializar e criar mecanismo e canais pelo quais os núcleos de negros ou coletivos possam articular políticas para a redefinição do próprio partido com relação a seu papel e da militância negra;
2. As reuniões serão periódicas (de 2 em 2 meses), devendo contar com os coordenadores ou secretários das respectivas secretarias e representantes dos coletivos de negros.
3. A Secretaria Estadual deverá ser descentralizada e composta por um secretariado liberado para executar as tarefas necessárias para superar as demandas e garantir a organização.
4. A exemplo do que foi feito em 96, as secretarias deverão preparar encontros municipais, estaduais e nacional para discutir propostas visando às eleições 98.

- ~~XXXXXXXXXX~~ - Núcleo de Políticas Antidiscriminatórias do Sindicato dos Eletricitários de Campinas
- Sebastião M. Arcanjo (Ver. Tiãozinho - PT- Campinas)
- Gervasio José Antonio- Diretor SINDAE e Mestre de capoeira (Angola Janga)
- Fausto Antonio - Coletivo Negros APEOESP e Conselheiro da APEOESP
- Roberto Viana - Membro Diretório Municipal de Campinas
- Maria de Fátima Silva - Sindicato dos Servidores Municipais de Campinas
- Lucy Néia Crispim - Núcleo de negros do PT - Campinas